

072 - A EDUCAÇÃO PARA A PAZ: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Marina Cyrino (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Samuel de Souza Neto (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Larissa Cerignoni Benites (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Mariane Gimenes da Costa (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Juliana de Souza Silva (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), José Silvio Govone (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Ilara Belan e Oliveira (SP, CRP, Rio Claro), José Firmino Corrêa Junior (SP, Escola Estadual, Rio Claro), Atílio De Nardi Alegre (SP, Pastoral da Educação, São Sebastião), Marilda Massucato Braga (SP, Escola estadual, São Sebastião) - macyrino@rc.unesp.br

Introdução: No interior de cada homem e mulher da terra, qualquer que seja a sua língua, nacionalidade, cultura, crença religiosa e política, está amadurecendo a exigência de liberdade que passa concretamente na libertação da guerra e da violência, da fome, do medo, da manipulação da natureza, da opressão política, da exploração econômica, da subjugação cultural e ideológica, das discriminações raciais, religiosas, nacionalistas, da crueldade e do ódio. Tendo como norte essa questão e o fato de Rio Claro ser considerada a cidade mais violenta da região de Campinas criou-se esse curso, visando oferecer algumas opções.

Objetivos: Aprofundar o Projeto Civilizador de Chiara Lubich, congregar pessoas interessadas em associar a educação para a paz com a espiritualidade da unidade nos projetos pedagógicos, repensar esta proposta no âmbito do projeto de vida.

Métodos: adotou-se o diálogo operativo, tendo na pesquisa bibliográfica e nas técnicas da etnografia e da pesquisa-ação o ponto de partida e nas quatro ações da reflexão crítica o ponto de chegada.

Resultados: Rigor na condução dos cursos, visando formar multiplicadores. Dados do Projeto Escola de Educadores - "A Educação para a Paz: Possibilidades Pedagógicas" [Rio Claro (2005, 2007), Rio Claro/São Sebastião (2006)]: 2005 - concluintes: 13 de 30 vagas, 2006 – concluintes: 19 de 25 vagas e 2007/não concluído – 20 de 20 vagas, trabalhos didáticos-pedagógicos: 13 textos, como: "Gestão democrática participativa na unidade", "Formação docente na pedagogia da unidade", "Práticas pedagógicas na pedagogia da unidade" etc. Entrevista no Family Fest – Ginásio do Ibirapuera (SP) para 9.000 pessoas com transmissão televisiva, reportagem na revista Cidade Nova (2006), realização da semana mundo unido em várias escolas (10), reconhecimento dessa proposta, pela Campanha da Fraternidade na cidade de Rio Claro, como uma das iniciativas em favor da paz. Resumo: O projeto Escola de Educadores – curso de extensão: A Educação para a Paz: Possibilidades Pedagógicas (Módulo II) – destina-se às pessoas que participaram do curso: A Fraternidade como Prática Pedagógica (Módulo I), tendo como finalidade (a) refletir sobre a educação, o processo de humanização, a família, a escola, visando uma mudança no plano da mentalidade, dos compromissos, das práticas, do exercício da profissionalidade docente e (b) formar células ambientes. Neste processo cabe destacar o envolvimento de estudantes (pedagogia, educação física) nos trabalhos de apoio logístico (apostila, secretaria, reflexão, coordenação) e dos participantes (professores e estudantes) auxiliando no outro módulo. Formaram-se células ambientes (4), produziu-se um DVD sobre a Cultura de Paz e na avaliação dos participantes predominou uma mudança que vem de dentro para fora.